

1^a

Série

Filosofia

**MATERIAL
DIGITAL**

Conflitos sociais e luta por reconhecimento

**4º bimestre
Aula 11**

**Ensino
Médio**



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

Conteúdos

- Conflitos sociais e luta por reconhecimento.

Objetivos

- Identificar situações de desigualdades decorrentes da ausência de reconhecimento social;
- Caracterizar e analisar o diagnóstico dos conflitos sociais contemporâneos, com base nas contribuições teóricas de Axel Honneth.



O reconhecimento

Reconhecemos nossos familiares, vizinhos, amigos, professores, entre outros, por suas características físicas, humor, gostos e modo de agir, assim como por atividades desempenhadas socialmente.

O não reconhecimento das qualidades ou das potencialidades pode provocar conflitos pessoais.

1) Como você se sente quando não reconhecem os seus esforços e as suas necessidades?



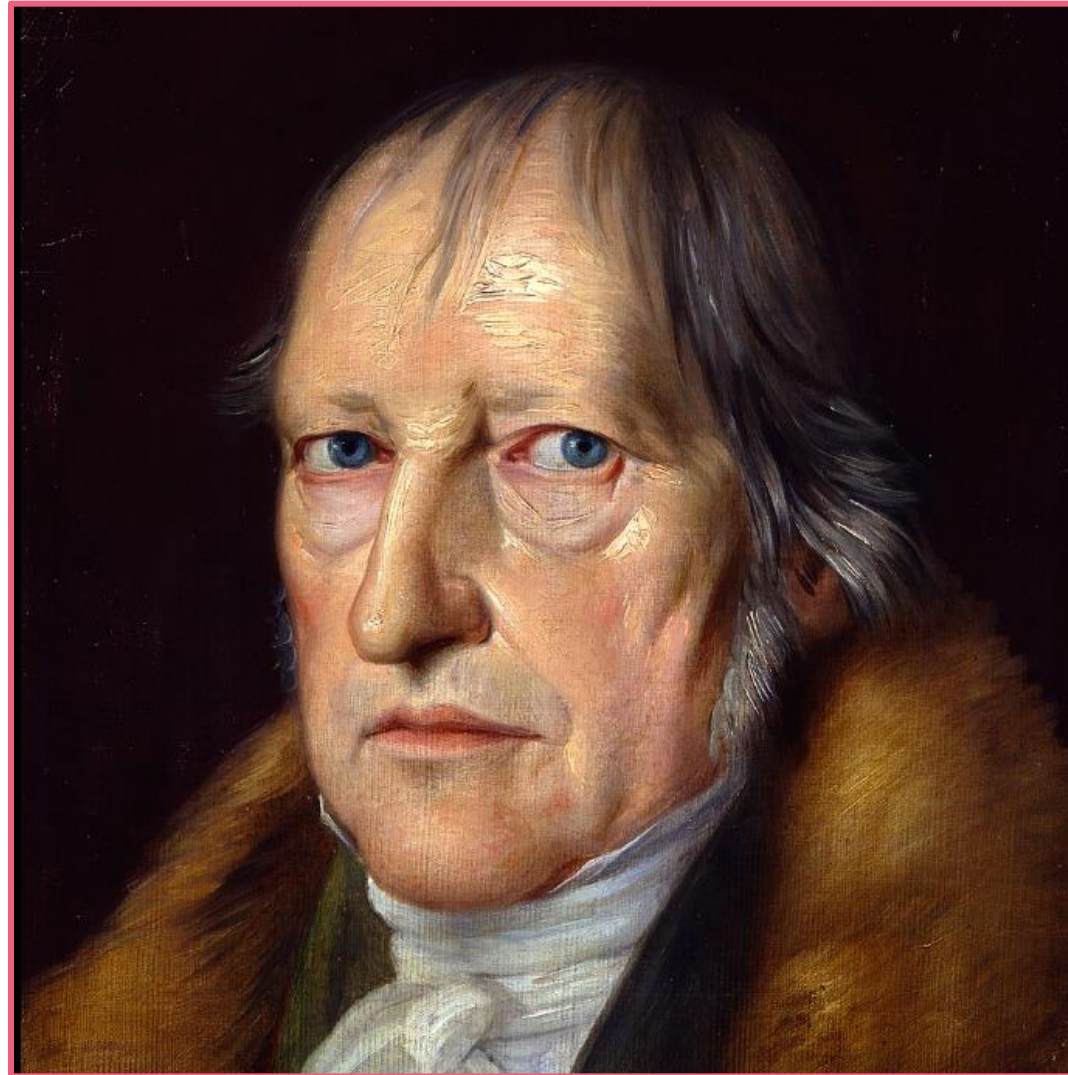
© Pixabay

Para refletir

As suas qualidades são reconhecidas por seus amigos e familiares? O que acontece quando não ocorre esse reconhecimento? Como você se sente?

Reconhecimento em Hegel

Um dos filósofos que refletiu sobre o **reconhecimento** foi Georg Hegel (1770-1831). Para ele, a **consciência de si** não se forma no isolamento: só nos tornamos quem somos na **relação com o outro**. Reconhecer e ser reconhecido são, portanto, condições indispensáveis para a realização da liberdade humana. Sem esse encontro, não há sujeito pleno, nem liberdade real.



Georg Hegel.

© Wikipedia

Reconhecimento em Hegel

Hegel afirma que a **formação da autoconsciência por meio do reconhecimento** ocorre em várias esferas da sociedade:

Família

Fundada no amor e no cuidado mútuo, é nela que o indivíduo forma sua identidade inicial e experimenta o reconhecimento pela primeira vez.

Sociedade civil

Mediada por direitos, contratos e interesses individuais, é nela que o reconhecimento se torna impessoal. A liberdade se realiza, mas os conflitos de interesse exigem normas e instituições que promovam a justiça.

Estado

Forma mais elevada da vida ética, é nele que os indivíduos se reconhecem como cidadãos livres e iguais. Liberdade individual e bem comum se reconciliam na vida política e nas instituições compartilhadas.

Reconhecimento em Hegel

Imagine, por exemplo, a seguinte situação: um jovem imigrante que vive há vários anos em um certo país. Ele participa da vida social e econômica da comunidade, mas sua situação migratória é irregular. Ele não possui documentos oficiais. Por esse motivo, não pode votar, encontra dificuldades para acessar serviços públicos e não consegue formalizar seu vínculo de trabalho. Embora faça parte da sociedade em que vive, ele não é reconhecido pelo Estado como cidadão e, por isso, não tem acesso pleno aos direitos garantidos aos demais membros da comunidade.

Para Hegel, o reconhecimento não é um gesto de boa vontade: ele se realiza por meio de instituições. Sem o amparo do Estado, esse jovem (imaginado) não é reconhecido como cidadão livre e igual. Sua presença é tolerada, mas sua existência jurídica e política é negada.



Pause e responda

 **2 minutos**

Segundo Hegel, como se desenvolve a autoconsciência?

A autoconsciência não se desenvolve isoladamente, mas em relação com o outro, reconhecendo e sendo reconhecido por outra consciência.

A autoconsciência se desenvolve isoladamente, quando o indivíduo se percebe ao atuar em diferentes situações.



Pause e resposta

 **2 minutos**

Segundo Hegel, como se desenvolve a autoconsciência?



A autoconsciência não se desenvolve isoladamente, mas em relação com o outro, reconhecendo e sendo reconhecido por outra consciência.

A autoconsciência se desenvolve isoladamente quando o indivíduo se percebe ao atuar em diferentes situações.



Reconhecimento em Honneth

Axel Honneth (1949) é um filósofo e sociólogo alemão, representante da terceira geração da Escola de Frankfurt. Ele defende que toda sociedade é atravessada por uma luta constante dos indivíduos pelo reconhecimento intersubjetivo de sua identidade. Para Honneth, esse reconhecimento não é um dado, mas uma conquista que estrutura as relações sociais e define as condições de uma vida digna.



Axel Honneth.

Disponível em: https://lex.dk/Axel_Honneth. Acesso em: 27 maio 2026.

Reconhecimento em Honneth

Ele descreveu que essa luta por reconhecimento passa por três dimensões da vida do indivíduo:

Dimensão afetiva



© Pixabay

Dimensão jurídica



© Pixabay

Dimensão social



© Pixabay

Da mesma forma que o reconhecimento dessas dimensões favorece a construção da identidade do sujeito, a negação do reconhecimento tem formas específicas de desrespeito, a depender da dimensão.

A estrutura das relações sociais de reconhecimento

Vale destacar que a luta por reconhecimento passa pelo **amor (dimensão afetiva)**, **direito (dimensão jurídica)** e **solidariedade (dimensão social)**. O desrespeito compreendido como o não reconhecimento passaria também por três dimensões: os maus-tratos, a privação de direitos e a ofensa.

Veja, no quadro, um recorte da estrutura das relações sociais de reconhecimento em Axel Honneth (2003).

FORMAS DE RECONHECIMENTO	Relações primárias (amor e amizade)	Relações jurídicas (direitos)	Comunidade de valores (solidariedade)
FORMAS DE DESRESPEITO	Maus-tratos e violações	Privação de direitos e exclusão	Degradação e ofensa

As formas do reconhecimento recusado

Para Honneth, situações que envolvem ofensa, humilhação e rebaixamento são situações de desrespeito que negam o reconhecimento que cada ser humano precisa para manter uma imagem positiva de si. Essas situações são injustas pois ferem a dignidade nas relações sociais.

“[...] na autodescrição dos que se veem maltratados por outros, desempenham até hoje um papel dominante categorias morais que, como as de ‘ofensa’ ou de ‘rebaixamento’, se referem a formas de desrespeito, ou seja, a formas do reconhecimento recusado. Conceitos negativos dessa espécie designam um comportamento que não representa uma injustiça só porque ele estorva os sujeitos em sua liberdade de ação ou lhes inflige danos; pelo contrário, visa-se aquele aspecto de um comportamento lesivo pelo qual as pessoas são feridas numa compreensão positiva de si mesmas, que elas adquiriram de maneira intersubjetiva.”

(Axel Honneth, 2003).



Segundo Axel Honneth, a **autoimagem é construída na interação com os outros**; dessa forma, **trata-se de um processo intersubjetivo**. Ser reconhecido (como alguém digno de amor, de direitos, de respeito) é uma necessidade moral básica, e o seu contrário – o desrespeito – afeta profundamente o modo de se entender como pessoa. O desrespeito é, portanto, uma forma de injustiça moral.



Manifestação

© Pixabay

A **busca por reconhecimento** ocorre quando os indivíduos ou grupos se sentem injustiçados ou desrespeitados em qualquer uma das três dimensões: afetiva, jurídica e social.

Segundo Honneth, movimentos como o negro e o feminista, assim como pelos direitos civis, dentre outros, podem ser entendidos como formas legítimas de luta por reconhecimento.

Fonte: FERREIRA, 2017.



O reconhecimento na prática



Uma jovem afrodescendente passa no vestibular para Medicina em uma universidade. No primeiro dia de aula, percebe que é uma das poucas estudantes negras da turma. Durante o semestre, seus professores raramente a chamam para responder às questões. Em trabalhos em grupo, os colegas frequentemente ignoram suas contribuições. Ao buscar estágio em um hospital, recebe respostas evasivas, enquanto colegas com perfil social diferente são chamados rapidamente.

Ela não foi impedida de entrar na universidade, não foi reprovada injustamente, não foi agredida verbalmente ou fisicamente. Mas **algo sistemático** acontece com ela ao longo do curso.





O reconhecimento na prática



A jovem não sofreu nenhuma violação formal de seus direitos. Por que, ainda assim, podemos afirmar que ela é vítima de desrespeito no sentido que Honneth atribui a esse conceito?

Em sua resposta, identifique a dimensão do reconhecimento que está sendo negada e explique de que maneira essa negação afeta sua identidade e sua liberdade.



O QUE É SER MULHER NEGRA?

Episódio 3
O PODER DA MINHA FALA

Para inspirar-se,
assista ao vídeo.

DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE GOIÁS.

**O que é ser mulher
negra?** Episódio 3 – O
poder da minha fala.

Disponível em:
[https://www.youtube.com/
watch?v=W-N_7-
NInc8&t=7s](https://www.youtube.com/watch?v=W-N_7-NInc8&t=7s). Acesso em:
27 maio 2026.

Resolução

Para Honneth, o desrespeito não se limita a violações formais ou legais, mas se manifesta também na negação cotidiana do valor e da identidade do indivíduo. A situação apresentada ilustra ao menos duas dimensões de desrespeito. Na dimensão afetiva, a jovem é ignorada nas relações primárias do ambiente acadêmico: colegas desconsideram suas contribuições e professores não a integram, negando-lhe o reconhecimento que sustenta a autoconfiança e o senso de pertencimento. Na dimensão social, sua presença e capacidade são sistematicamente desvalorizadas, como se sua competência não fosse equivalente à dos demais. Isso pode afetar sua autoestima e o reconhecimento de seu próprio valor nas comunidades acadêmica e profissional. Na dimensão jurídica, embora seus direitos formais não sejam violados, o acesso desigual ao estágio revela que o tratamento igualitário previsto formalmente não se concretiza na prática.



Para finalizar:

1. Considere movimentos como o feminismo, o movimento negro e as lutas por direitos LGBTQIAPN+. Em que medida esses movimentos também podem ser compreendidos como lutas por reconhecimento, no sentido de Honneth?
2. Nas redes sociais, pessoas e grupos disputam visibilidade, validação e respeito cotidianamente. Isso pode ser considerado uma forma contemporânea de luta por reconhecimento, ou é algo diferente do que Honneth descreveu? Explique.

Para Hegel, a autoconsciência e a liberdade dependem do reconhecimento recíproco entre consciências, que se realiza nos âmbitos da família, da sociedade civil e do Estado. Honneth retoma essa ideia e identifica três dimensões em que o reconhecimento pode ser negado: a afetiva, a jurídica e a social. Onde há negação, há desrespeito, podendo, em geral, ter consequências diretas para a identidade e a liberdade do indivíduo.



Referências

FERREIRA, P. R. A. Não-reconhecimento e cidadania: uma análise do postulado da cidadania à luz da filosofia social de Axel Honneth. **Revista Opinião Filosófica**, v. 8, n. 1, p. 379-391, 2017. Disponível em: <https://opiniaofilosofica.org/index.php/opiniaofilosofica/article/view/744>. Acesso em: 17 jun. 2025.

HONNETH, A. **Luta por reconhecimento**: a gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: Editora 34, 2003.

LEMOV, D. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

ROSENSHINE, B. Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know. In: **American Educator**, v. 36, n. 1, Washington, p. 12-19, 2012. Disponível em: <https://www.aft.org/ae/spring2012>. Acesso em: 21 ago. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

Referências

SILVA, J. F. A. da. O reconhecimento na filosofia de Hegel: uma abordagem ampliada. **Revista Brasileira de Filosofia e História.**, jan./mar. 2026.

Identidade visual: imagens © Getty Images

Para professores

Slide 2



Habilidade: (EM13CHS403) Caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos direitos humanos.

Slide 3



Tempo: 6 minutos.



Dinâmica de condução: apresente o contexto aos estudantes, já colhendo as primeiras impressões que eles têm. Em seguida, apresente as perguntas, orientando uma breve conversa. Reforce a palavra “reconhecimento”, que será detalhada durante a parte conceitual.



Expectativas de respostas: resposta aberta e pessoal. Contudo, espera-se que o estudante relacione a experiência de não ser reconhecido a sentimentos de invisibilidade, desvalorização ou ausência de pertencimento, aproximando-se intuitivamente do que será trabalhado conceitualmente ao longo da aula.

Slide 7



Tempo: 2 minutos.



Dinâmica de condução: apresente a questão aos estudantes e peça-lhes que indiquem a resposta correta. Promova uma votação, anotando as respostas na lousa. Em seguida, apresente e explique a resposta correta.



Expectativas de respostas: A autoconsciência não se desenvolve isoladamente, mas em relação com o outro, ao reconhecer outra consciência e ser reconhecido por ela.

Slides 14 a 17



Tempo: 8 minutos.



Dinâmica de condução: apresente a situação fictícia aos estudantes. Já nesse momento, acolha as primeiras impressões, pedindo-lhes que as relacionem com aspectos já vivenciados. Em seguida, apresente a questão, solicitando que escrevam um parágrafo. Para ajudá-los, apresente o vídeo do slide 16, o que pode tornar a situação ainda mais concreta e humanizada.



Expectativas de respostas: espera-se que, em suas respostas, os estudantes caracterizem o desrespeito para além da violação formal de direitos. Ou seja, identifiquem que ele também ocorre quando uma pessoa é impedida de desenvolver plenamente sua identidade e sua autonomia em razão da negação de formas fundamentais de reconhecimento social. Dessa forma, os estudantes devem ver, no caso fictício apresentado, a falta de reconhecimento, uma vez que, embora tenha conquistado legitimamente seu lugar na universidade, ela enfrenta práticas sistemáticas de invisibilização e desvalorização. Duas dimensões do reconhecimento podem ser identificadas como negadas: solidariedade e jurídica.

Slide 18



Tempo: 8 minutos.



Dinâmica de condução: organize a turma para uma conversa coletiva final. Apresente as duas questões aos estudantes e acolha suas respostas, orientando que elas devem se basear nos conteúdos estudados em aula.



Expectativas de respostas:

1. Espera-se que o estudante identifique que esses movimentos não reivindicam apenas direitos formais, mas o reconhecimento nas três dimensões segundo Honneth: **afetiva** (ser respeitado em sua identidade e modo de vida), **jurídica** (ter direitos aplicados de forma igualitária) e **social** (ter seu valor e contribuição reconhecidos pela comunidade). O estudante pode indicar exemplos concretos de cada dimensão em um ou mais movimentos.
2. Uma resposta satisfatória reconhece semelhanças: a busca por visibilidade e validação nas redes mobiliza demandas reais de reconhecimento, especialmente nas dimensões afetiva e social. Mas uma resposta mais elaborada indica também diferenças: a lógica das redes tende a reduzir o reconhecimento a métricas de engajamento, o que pode esvaziar seu sentido político e intersubjetivo. Honneth descreve o reconhecimento como condição estrutural da identidade, não como validação pontual e quantificável.



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**